

O PÂNICO E O ESTRESSE VIVENCIADO PELOS ESTUDANTES DE MEDICINA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Anacleto Braga Barroso Filho[1]; Joab Pinto Pinheiro de Sousa[2]; Espedito José Rocha Inácio Neto[3]; Rildo Júnior Leite Pereira Pintos[4]; Tânia Rita Moreno de Oliveira Fernandes[5]

[1]Medicina, Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), anacleto.braga@discente.univasf.edu.br.

[2]Medicina, UNIVASF, joab.sousa@discente.univasf.edu.br. [3]Medicina, UNIVASF, espedito.inacio@discente.univasf.edu.br.

[4]Medicina, UNIVASF, rildo.junior@discente.univasf.edu.br. [5]Docente do Colegiado de Medicina da UNIVASF, trmofernandes@gmail.com

INTRODUÇÃO

O estresse entre estudantes de medicina é assunto em estudo que busca entender as causas do desenvolvimento desse processo. Esse desgaste mental se agravou com a pandemia COVID-19. A associação da rotina sobrecarregada com o medo da contaminação e morte tornou-se ignição para incidência de distúrbios psicológico, como depressão e Transtorno do Pânico (TP).

OBJETIVOS

O propósito é analisar os agravantes do estresse na qualidade de vida dos estudantes de medicina, bem como traçar uma linha avaliativa sobre os principais fatores de aquisição, pontos de gatilho e influência da pandemia mundial.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa quali-quantitativa descritiva com base em trabalhos publicados acerca dos elos entre estresse, TP e estudante de medicina, priorizando dados desde 2019, totalizando 24 artigos que atenderam os filtros de pertinência e relevância em um espectro de 74 trabalhos analisados disponíveis nos principais bancos de dados on-line.

RESULTADOS

Observou-se um aumento da prevalência dos transtornos de humor nos estudantes desde o período de início da pandemia do Sars-CoV2 naqueles estudantes expostos a maiores situações de vulnerabilidade e de gatilhos sociais/emocionais, sendo mulheres a maioria em todos as pesquisas, variando de 78 a 80,6%. Os fatores estressores mais citados, dentre os artigos, estão: adaptação à nova rotina (81,8%), sobrecarga (41,6%), abuso psicológico (16,6%) e histórico familiar de depressão (16,6%).

CONCLUSÃO

O medo do vírus é motivo de martírio e sofrimento que justamente com outros estressores, contribuem para muitos distúrbios psicológicos. Tal fato pode prejudicar a experiencia do estudante e comprometer a habilidade profissional devido as limitações impostas e as incertezas da pandemia. Faz-se necessário enaltecer meios de evitar o estresse exagerado, estratégias de flexibilização do próprio desempenho e procura de ajuda profissional deveriam ser ações metodológicas das instituições de ensino.

REFERÊNCIAS

Grether EO, Becker MC, Menezes HM, Nunes CR de O. Prevalência de Transtornos Mentais Comuns entre Estudantes de Medicina da Universidade Regional de Blumenau (SC). Rev Bras Educ Med [Internet]. 2019;43

Lima RL de, Soares MEC, Prado SN do, Albuquerque GSC de. Estresse do Estudante de Medicina e Rendimento Acadêmico. Rev Bras Educ Med. 2019;40(4):678–84.de Saúde, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 113–126, 2015.

Lima CKT, Carvalho PM de M, Lima I de AAS, Nunes JVA de O, Saraiva JS, de Souza RI, et al. The emotional impact of Coronavirus 2019-nCoV. Psychiatry Res. 2020;(March)

Marsilli LRB, Smecellato FB, Silva Júnior O de C e. Medical education in COVID-19 pandemic: medical students' point of view. Med (Ribeirão Preto) [Internet]. 2020 Dec

Teixeira L de AC, Costa RA, Mattos RMPR de, Pimentel D. Saúde mental dos estudantes de Medicina do Brasil durante a pandemia da coronavirus disease 2019. J Bras Psiquiatr [Internet]. 2021 Mar